

Michele Melo Reghelin¹ fala sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na Revista de Psicologia Grandes Temas do conhecimento, em julho de 2013 (as imagens do material publicado podem ser encontradas no site www.michelereghelin.com.br).

1. Quais são os sintomas do TDAH?

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade apresenta como principais sintomas a falta de atenção, a hiperatividade e o comportamento impulsivo que, quando em excesso, acarretam sérios prejuízos no desempenho escolar e nos relacionamentos socioafetivos da criança. Como exemplo de falta de atenção, podemos citar as dificuldades que a criança tem para manter-se compenetrada em atividades muito longas e repetitivas. Por vezes esquece-se das suas responsabilidades, como fazer o tema, mostrar a agenda para os pais e entregar os bilhetes do colégio. São agitadas, inquietas. Quando conversamos com ela, tem dificuldade no contato visual por estarem mais “curiosas” com o mundo ao redor, muitas vezes tocando nos objetos e fazendo perguntas acerca de outras coisas sem nenhuma relação com o assunto sobre o qual estamos falando com elas. Algumas cantam durante a aula, assobiam, não conseguem ficar sentadas, correm pela sala de aula. Não é raro escutar de um professor: “parece que está viajando, voando. Parece tão longe...”. Ainda, gostam muito de conversar e interrompem a fala dos outros por não conseguirem esperar a sua vez, mesmo sabendo que terão a oportunidade de falar. Na ânsia de realizar a atividade rapidamente, não leem o enunciado ou a pergunta, “atropelando-se”. As crianças conhecem e entendem as regras de convívio, porém, verbalizam não conseguir se controlar.

Muitas vezes são crianças criativas, com grande potencial cognitivo e boa capacidade intelectual, mas por não conseguirem se concentrar, focar a sua atenção no que é prioritário naquele momento, não conseguem atingir os objetivos propostos.

É preciso lembrar que para tal diagnóstico é fundamental haver o excesso da predominância destes comportamentos, afinal, crianças têm energia, gostam de brincar e podem ficar ansiosas e ter outros interesses além da sala de aula. Assim, o TDAH somente ocorre quando a criança não consegue se controlar, “saber” o momento de parar a brincadeira e cumprir com suas responsabilidades.

2. Toda criança desatenta ou hiperativa necessariamente tem TDAH?

Não. As crianças podem estar com dificuldades de atenção devido a inúmeros fatores como: excesso de atividades extraclasse, uso demasiado de jogos no computador e vídeo games que ocasionam cansaço, falta de cuidados parentais que a façam se sentir carente de atenção, afeto e apoio familiar, conflitos no ambiente, como desentendimentos familiares, podem gerar- angústias, fazendo com que perca seu interesse pelos estudos. Sempre temos que nos perguntar se não está sendo exigido demais da criança ou se esta agitação não está sendo estimulada nela. Criança precisa ter hora para dormir, para acordar, para fazer os temas.

3. O diagnóstico correto é feito de que forma?

É preciso que um profissional especializado faça uma avaliação com a criança para que sejam determinadas as estratégias terapêuticas mais adequadas. Esta avaliação consiste em entrevistas com a criança e com a família, nas quais se buscam esclarecer quais os sintomas apresentados, conhecer a história de vida familiar, hábitos/rotina/hobbies. A aplicação de testes e até mesmo exames neuropsicológicos podem ser solicitados. Alguns profissionais

¹ Psicóloga (CRP 07/11188); Mestre em Psicologia Clínica; Especialista em Teorias e Psicoterapias Psicanalíticas da Infância, Adolescência, Adultos e Adulto Maduro. michelereghelin@gmail.com

também visitam a escola da criança para conversar com seus professores, orientadores ou psicólogos.

4. Como é o tratamento? Ele dá bons resultados?

É imprescindível o tratamento para crianças com TDAH. A criança que não consegue aprender sofre por não acompanhar seus colegas e por não poder compartilhar experiências com eles, o que gera baixa autoestima. É uma bola de neve. Como terá interesse por realizar atividades se não consegue?

O tratamento então pode ser psicoterápico e/ou medicamentoso. Na maioria dos casos indica-se o uso de medicamentos, pois há um sério prejuízo na área afetiva, emocional, que acabam trazendo muito sofrimento psíquico para o sujeito. Porém o uso de medicação deve ser sempre acompanhado do tratamento psicoterápico, para que se tratem as causas do problema e ajude a criança a compreender o que se passa com ela, além de oferecer orientações à escola (professores) e suporte à família.

Na medida em que começam surgir resultados, a criança passa se interessar mais pelos estudos, participando da sala de aula e do convívio com os colegas. Por sua vez, estes também se sentem melhor ao vê-la bem porque além dela estar feliz, o ambiente escolar se torna menos ansiogênico, e eles compreendem que existem soluções para os problemas, sendo possível confiar no adulto e, portanto, na vida.

6. Qual o papel da família?

A família deve garantir todo apoio à criança, através da compreensão e do afeto. Jamais deve julgá-la, rotulá-la ou debochar da sua dificuldade. É da família que se espera a maior colaboração para que juntos enfrentem o problema. Assim, xingar a criança ou “dar sermão” não funciona. Ela precisa que alguém trate do seu problema com respeito e seriedade, conversando com ela, orientando-a de forma carinhosa e amparadora. Ao adulto cabe o papel de tranquilizar essa criança, ajudando-a a se organizar gradativamente com suas atividades e responsabilidades, estabelecendo uma rotina de estudos e regras que a façam se sentir amparada. A família também deve escutar o que a criança tem a dizer, suas chateações, reclamações, e sobreviver a isso. De nada adianta reclamar, pois não é algo que ela faça para desafiar, é porque não consegue.

7.O portador sofre outros tipos de problemas, como rejeição, bullying, etc.?

Dependerá da forma como a escola, a família e o ambiente abordarem a situação, pois é preciso cuidar para que a criança não fique no lugar do “bode expiatório”.

O que geralmente acontece é que devido ao fato das crianças apresentarem agitação, às vezes se isolarem do grupo por não conseguirem realizar a atividade devido à falta de concentração e até mesmo serem mais agressivas em algum momento por conta do seu sofrimento, elas chamam a atenção dos demais colegas, que não compreendem o que elas estão vivenciando. Diante disto os colegas fazem piadas, “dedam” o colega para a professora, contam no ambiente familiar que o colega não presta atenção, não respeita a professora, e a partir disso começam boatos acerca do que acontece na sala de aula.

Porém, a equipe escolar (direção, Soe, professores) deve trabalhar de forma a preservar esse aluno. Para isso, podem ser feitos trabalhos na turma, em grupo, onde se mostre que o aluno está passando por um momento mais complicado e que precisa da colaboração de todos. Os colegas se colocam no lugar do outro e isso se abranda, não sendo mais foco de atenção. Por isso é fundamental a presença do adulto para ajudar as crianças a compreenderem o que se passa, e acalmá-las de que há adultos cuidando para que tudo fique bem.

8. As escolas estão preparadas para lidar com alunos com TDAH que estão em tratamento?

Nem sempre as escolas estão preparadas. Muitas têm uma sala de aula lotada, onde o professor não consegue dar uma atenção individualizada e, portanto, não pode compreender as dificuldades do aluno. Também, por falta de conhecimento, alguns professores não têm paciência, delegando sua função de cuidador para outros setores da escola.

Porém, assim como o aluno sofre por não conseguir participar da rotina escolar, muitos professores, preocupados com o seu aluno, se angustiam por se sentirem impotentes quando não conseguem ajudar o seu aluno.

Deste modo, à escola cabe o papel de ajudar seus professores para a compreensão das mais diferentes conjunturas. No caso, falamos de TDAH. Através de palestras com profissionais experientes, da promoção de reflexões acerca das experiências vividas, além de orientações individualizadas com o professor, é possível prepará-lo para enfrentar tais situações de forma madura, além de pensar nas melhores condutas a serem tomadas. É preciso sempre manter-se atualizado, lendo, estudando, pensando, buscando respostas que possam ajudar o desenvolvimento do aluno, o dia a dia da sala de aula, e o convívio do grupo.

A escola deve estar sempre atenta ao seu aluno, observando suas atitudes, o seu rendimento e a expressão das suas emoções, sinalizando para a família quando algo não parece estar bem, para que ambas possam auxiliar a criança no seu crescimento e desenvolvimento.